

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: UM DESAFIO DOS PROFESSORES EM SUA PRÁTICA DOCENTE

Antônio da Silva Cândido

Instituto Superior de Educação do CECAP.

<https://orcid.org/0009-0003-6127-0821>

E-mail: antonioscandido5@gmail.com

Thâmara Kelly da Silva Pereira

Instituto Superior de Educação do CECAP.

<https://orcid.org/0009-0001-7339-2987>

E-mail: thamara_silvapereira@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4-40>

RESUMO: Pensar sobre as tecnologias na educação não é reinventar a roda. É refletir sobre nossas práticas pedagógicas, que, com o apoio de determinados instrumentos, podem facilitar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Os recursos tecnológicos disponíveis são meios abundantes para que o professor crie estratégias pedagógicas ao trabalhar o conteúdo, seja na construção de narrativas ou mesmo em apresentações. Nesse contexto, é importante que os professores estejam cada vez mais atentos em trazer a tecnologia para a aula — sendo essa não o fim, mas o meio para multiplicar as possibilidades do ensinar e do aprender em sala. Portanto, pensando no dinamismo que as tecnologias dão ao usá-las na nossa prática pedagógica, desenvolvemos esse trabalho trazendo reflexões, apontando caminhos numa perspectiva democrática, em virtudes dos desafios que os professores da Escola Municipal Ana Clementina da Conceição na cidade de Jaçanã, do fundamental II estão tendo. Com o intuito de tornar a aula mais atrativa, a grande maioria dos docentes, relatam angústias no que se refere a inserção das técnicas no processo ensino e aprendizagem, que por diversos fatores muitos ainda tem rejeições com o “novo” e impera o método tradicional na efetivação das aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Prática Pedagógica. Aprendizagem.

THE USE OF NEW EDUCATIONAL TECHNOLOGIES: A CHALLENGE FOR TEACHERS IN THEIR TEACHING PRACTICE

ABSTRACT: Thinking about technology in education is not about reinventing the wheel. It's about reflecting on our pedagogical practices, which, with the support of certain tools, can facilitate and improve the teaching-learning process. The available technological resources are abundant means for teachers to create pedagogical strategies when working with content, whether in the construction of narratives or even in presentations. In this context, it is important that teachers are increasingly attentive to bringing technology into the classroom—not as an end in itself, but as a means to multiply the possibilities of teaching and learning in the classroom. Therefore, considering the dynamism that technologies bring when used in our pedagogical practice, we developed this work offering reflections and pointing out paths from a democratic perspective, in light of the challenges that teachers at the Ana Clementina da Conceição Municipal School in the city of Jaçanã, in the second cycle of elementary school, are facing. With the aim Despite the

need to make classes more engaging, the vast majority of teachers report anxieties regarding the integration of techniques into the teaching and learning process. Due to various factors, many still resist the "new," and the traditional method prevails in the delivery of lessons.

KEYWORDS: Technology. Pedagogical Practice. Learning.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea passa por grandes avanços e transformações sociais, no âmbito das mudanças ligadas a globalização, especificamente no processo ensino/aprendizagem. É uma sociedade da era digital que se caracteriza pela rapidez e abrangência de informações. A disseminação do uso de tecnologias, em distintos ramos das atividades, coloca-nos diante de vertiginosas mudanças na cultura, na sociedade, na economia, na educação e em especial, perante os avanços da ciência e de conhecimentos que precisamos incorporar e lidar em sala de aula. Isso exige de nós educadores, a constante busca de aprendizado, sobretudo nos diferentes modos de obter informações atualizadas, de nos comunicar, de ensinar e criar melhores condições de aprendizagem para nossos alunos.

Neste sentido, a criação e o uso das Tecnologias da Informação (TI) estão cada vez mais expandindo em vários setores, desempenhando sobre eles, grande importância e necessidade, devido a redução das relações entre as transformações tecnológicas e o conhecimento científico. Para Demo (1999, p. 20) “essas mudanças de padrões desencadeadas pelo domínio das TI, caracterizam o século XXI como a sociedade do conhecimento”.

Em meio a essas mudanças que estamos vivenciando, inerente a disponibilidade de recursos voltados para as novas tecnologias, faz-se necessário buscar e incluir métodos inovadores para o aperfeiçoamento de nossa prática pedagógica na sala de aula. A realidade do mundo, na atualidade requer um novo perfil de profissionais e de cidadão, que coloca para a escola, novos desafios no intuito de atender os novos paradigmas que o momento exige. Encontramos, no cotidiano, situações que demandam o uso de novas tecnologias e que provocam transformações na nossa maneira de pensar e de nos relacionar com as pessoas, com os objetos e com o mundo ao redor.

O desafio atual do sistema educacional é formar, efetivamente, os alunos para a cidadania responsável e para que sejam contínuos aprendizes, que tenham autonomia na busca e na seleção de informações, na produção de conhecimentos e que saibam, também aprender a aprender ao longo da vida.

No contexto escolar, atualmente, a instituição de ensino, mais precisamente os profissionais que lidam diretamente com o estudante, não devem se acomodar ao uso de método tradicional dissociado das mídias que surgem consideravelmente no nosso meio. Apesar de que, alguns dos professores desses aprendizes nativos digitais ainda são imigrantes digitais, isto é, pessoas que não nasceram na era tecnológica e que tem que se adaptar ao mundo digital.

No entanto, é preciso que os órgãos públicos implementem políticas públicas educacionais nas escolas que disponibilizem cursos de formação para os professores, dando oportunidades para inovar sua prática no contexto tecnológico digital, e que, atendam às necessidades da comunidade escolar, proporcionando um ensino/aprendizagem eficaz integrando a informatização nesse processo.

É fundamental que as tecnologias como computador, notebook, celulares, lousa digital entre outras ferramentas, seja uma das prioridades pedagógicas e que as mesmas estejam disponíveis na escola, para que possa ser utilizada, de forma integrada, na prática pedagógica do professor e inserida como ferramenta indispensável no Projeto Político Pedagógico da escola visto que é um documento que possui uma grande importância no contexto educacional, norteador das práticas e metodologias escolares, no plano de trabalho. Portanto é preciso que o professor aprenda, não apenas a operacionalizar os recursos tecnológicos disponíveis na escola, mas sobretudo, conhecer as potencialidades pedagógicas envolvidas nos diferentes meios tecnológicos, que as quais das muitas que existem desconhecemos.

Acreditamos que todo esse estudo servirá de reflexões diante dos desafios que todos os educadores e nós que fazemos parte da escola Municipal Ana Clementina da Conceição vivenciamos em colocarmos nosso plano de aula em prática com o uso de novas tecnologias. Ao sermos desafiados em virtude da velocidade dos meios de

comunicação e informações, busquemos motivações e façamos esforços para acompanharmos essas inovações, mesmo diante das possibilidades e ou dificuldades.

Ficou evidente no contexto pandêmico que, algumas tecnologias foram essenciais nas aulas remotas, e bastante desafiadoras ao usá-las, para toda a comunidade escolar, uma vez que ainda não estávamos preparados tecnicamente e pedagogicamente. Mesmo com as restrições e limitações, encaramos a realidade e tentamos levar o conhecimento usando as ferramentas que tínhamos em mãos, fazendo com que elas alcançassem o maior número de estudantes possíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mudam-se os tempos, mudam-se as coisas. É de impressionar a velocidade com que surgem novos sistemas e recursos tecnológicos no dia a dia para se obter modernos métodos de aprendizagem. Essa rapidez, muitas vezes, ainda não é acompanhada pela prática dos professores da rede de ensino, para que possam usar adequadamente esses recursos como ferramenta na sala de aula.

É fato que a inserção das novas tecnologias na sociedade como todo vem causando inúmeras transformações, principalmente no campo da educação, recursos indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão, as mídias nessa era digital exige mudanças, especialmente, no fazer pedagógico de professores. No entanto, para que essa mudança aconteça, faz-se necessário que se tenha uma adesão por parte do professor para utilizar nas suas aulas, como também se ofereça meios por parte dos órgãos competentes para que os capacitem a adquirir habilidades necessárias, não só para acompanhar a velocidade das inovações tecnológicas, mas para também lidar com as ferramentas de comunicação atualmente.

Como afirma Mercado (2002, p. 18).

Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo consciente não só das reais capacidades da tecnologia do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo.

Partindo dessa reflexão, Freire (2010) descreve a necessidade de o professor ter bom senso ao desenvolver suas práticas pedagógicas para atingir mais facilmente a autonomia dos alunos. Sendo assim, mesmo com a introdução das novas tecnologias e as dificuldades que existem ao usá-las, Freire (2010) descreve que nenhum educador deve cruzar os braços diante das fatalidades, mesmo diante da impossibilidade de mudar a realidade.

O autor defende a ideia de que o ser humano precisa ter e acompanhar o conhecimento tecnológico. Ele faz uma analogia em relação ao cozinheiro que para ser um bom profissional precisa conhecer bem as modernas técnicas de cozinhar. Diz Freire (2001b): “eu preciso, sobretudo saber para quem cozinho, por que cozinho, em que sociedade cozinho, contra quem cozinho e a favor de quem cozinho” (p. 214). Ao utilizar as tecnologias o professor também deverá saber com qual finalidade estas ferramentas serão incorporadas ao processo ensino aprendizagem, caso contrário estaremos trabalhando com novas tecnologias num paradigma tradicional de ensino. Na educação brasileira, Paulo Freire defendeu a importância dos saberes técnicos e científicos. Mas principalmente ter a consciência de como usá-los na educação.

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de que e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (Freire, 2001a, p. 98).

O professor não pode ser mais um mero transmissor de informações. A utilização da internet, deve propiciar aprendizagens significativas aos alunos e aos professores para possibilitar a criação e construção de conhecimentos que realmente ampliem a capacidade crítica das pessoas. A internet deve chegar as escolas públicas, para possibilitar a inclusão digital de alunos que não possuem acesso ao computador.

O professor deve romper com as práticas da “educação bancária”, de ser um depositador de conhecimentos. Essa forma de educação, segundo Paulo Freire (1987) reflete a sociedade opressora e a “cultura do silêncio”, não dando espaço para o diálogo e a criatividade. A postura do professor crítico é conhecer a nova realidade formatada pelas tecnologias de informação e comunicação na sociedade e aceitar as mudanças. Paulo

Freire (1996) afirma que “como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente (p.55).

As tecnologias de informação e comunicação estão contribuindo para a transformação do aprendizado, quando possibilita a curiosidade, a motivação e o interesse. Os modos de aprender não se restringem às salas de aulas convencionais. Por meio da internet, espaços mais abertos se constroem e possibilitam a interação de professores e alunos nos ambientes virtuais. Esses ambientes poderão propiciar diferentes formas de aprendizagem que deverão ser desafiadoras, interativas e colaborativas.

É visível as problemáticas, quando estamos atuando, pois quando vamos fazer uso dos recursos tecnológicos, é notório as insatisfações corriqueiras dos professores que vivenciam diariamente, sendo que os mesmos atuam por disciplinas e públicos diferentes na própria escola, e evidenciam que fica inviável para utilizá-los. Da soma entre tecnologia e ensino, surgirão inúmeras possibilidades e novas descobertas em situações reais, colaborativa, contextualizada e reflexiva numa visão atual. Já dizia Paulo Freire (1996, p. 83-84):

A utilização de recursos tecnológicos deixa as salas mais atrativas, mais prazerosas, mas deve, acima de tudo, ter um fim educativo. A melhor aula do mundo é aquela que os alunos cansam, mas não dormem, acompanham as idas e vindas do pensamento do seu professor como bem destaca (Freire, 1996, p. 83-84).

Portanto, do ponto de vista de Freire (1996) as práticas pedagógicas dentro da sala de aula devem ser de uma forma política, crítica e democrática, sendo assim o educador devem ver o educando como um sujeito social e participativo para intervir no mundo. Todavia cabe o educador ser criativo, renovar a cada dia sua prática, para que o estudante se sinta motivado na busca do conhecimento.

O caminho para a formação e a implementação eficaz. A discussão central não é se devemos ou não usar tecnologias, mas *como* usá-las de forma eficaz. Superar os desafios identificados exige ações coordenadas em diferentes níveis.

No nível das políticas públicas, é fundamental garantir a universalização da conectividade e a disponibilização de equipamentos adequados em todas as escolas. A

inclusão digital na educação deve ser tratada como prioridade, pois a ausência de acesso aprofunda as desigualdades sociais e educacionais.

No nível da formação docente, é necessário repensar os currículos das licenciaturas, inserindo a cultura digital e a pedagogia da mediação tecnológica de forma transversal e não apenas como disciplinas isoladas. A formação continuada deve ser flexível, prática e baseada em redes de apoio, permitindo que os professores aprendam compartilhando experiências e soluções. Programas que utilizam a metodologia de "mão na massa", onde o professor vivencia a experiência do aluno, têm se mostrado eficazes.

É crucial, ainda, promover uma mudança cultural nas escolas. A gestão escolar deve apoiar e incentivar a experimentação pedagógica com tecnologias, criando um ambiente seguro onde o erro é parte do processo de aprendizagem e inovação. A colaboração entre pares, através de comunidades de prática, pode ajudar a mitigar a insegurança e a resistência dos docentes.

A integração das NTEs é um processo contínuo e que demanda tempo, investimento e, acima de tudo, um compromisso com a qualidade da educação. O desafio não está na tecnologia em si, que é neutra, mas na capacidade humana de utilizá-la com sabedoria pedagógica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho nota-se que é muito importante analisar novos métodos de ensino com o uso das novas tecnologias, propondo mudanças nas práticas pedagógicas, tornando as aulas mais interessantes e estimulantes para o processo de ensino aprendizagem. Pode-se observar que por meio das atividades que proporcionam o uso de tecnologias, possibilitam a criatividade, a socialização e a descoberta de novas habilidades.

A educação é a base da formação humana. São utilizados diversos instrumentos durante todo o processo de construção de conhecimento do mundo em que vivemos, pensando na formação de cidadãos efetivamente agentes de transformações. A presença das tecnologias de informação e comunicação é cada vez mais evidente.

As grandes metamorfoses que vem ocorrendo no contexto educacional, estão de certo modo associadas às transformações tecnológicas. Contudo a educação não acompanha o avanço tão rápido das tecnologias, mas vem incorporando cada vez com mais clareza e se redesenhando o ensino/aprendizagem no tempo e espaço.

Esse estudo nos levou a entender que não podemos nos dissociarmos das tecnologias que se dispõem no fazer pedagógico e que sempre haverá as facilidades como dificuldades na utilização das mesmas. Que mesmo utilizando as tecnologias, a interação presencial professor x aluno deve acontecer, sendo extremamente importante para a qualidade do ensino e aprendizagem. Ficaram notadamente evidente, nas aulas remotas, modalidade de ensino decorrentes da pandemia, que tanto os professores, quanto os alunos tiveram grandes barreiras quanto ao fluxo das trocas de conhecimentos, pois somente os instrumentos tecnológicos não surtiram efeitos suficientes, embora, feito todo esforço para alcançarmos os objetivos.

REFERÊNCIAS

- DEMO, P. **Conhecimento moderno**: sobre ética e intervenção do conhecimento 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido 30 anos depois**. In: FREIRE. A. A.F. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: Unesp, 2001b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE & PAPERT. **O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, 1996
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra , 1987.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: dezembro de 2025.